

Cidades resilientes são destaque na COP30: Governo aposta em adaptação climática e setor de seguros

- O Brasil apresentou estratégias inovadoras para tornar cidades mais resilientes diante das mudanças climáticas na COP30, o maior evento global sobre clima em 2025
- Ao podcast Seguros na COP30 do Notícias do Seguro, Lincoln Alves, coordenador do Ministério do Meio Ambiente, detalhou o programa “Adapta Cidades”, que capacita mais de 500 municípios a criar planos próprios de adaptação a desastres naturais, como enchentes e secas
- O plano conta com o apoio técnico e financiamento do Fundo Verde para o Clima, parcerias com a Cooperação Alemã e outros órgãos internacionais. O foco é a implementação prática dessas ações, gerando benefícios reais para as cidades e para os cidadãos brasileiros

Setor de seguros e contribuição para cidades resilientes

O setor de seguros se destaca como aliado do governo na luta por cidades resilientes. Segundo Lincoln Alves, seguradoras têm papel fundamental ao oferecer dados, análises e experiência de mercado, colaborando para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas e planejamento urbano seguro.

“Seguros climáticos são essenciais para proteger famílias, negócios e patrimônios contra os impactos crescentes das mudanças climáticas”, afirma Alves

A parceria entre governo, empresas, seguradoras e sociedade civil é apontada como chave para o sucesso.

COP30: Brasil assume protagonismo na adaptação e justiça climática

O governo brasileiro reforça sua liderança global na temática climática, assumindo a COP30 como a “COP da Ação” e defendendo justiça climática para países em desenvolvimento. Entre outras iniciativas, destaca-se a recuperação de áreas degradadas para uso sustentável e o compromisso nacional em zerar o desmatamento.

Sobre o podcast “Seguros na COP30”

Este episódio integra a série “Seguros na COP30”, promovida pela CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras), que reúne especialistas e lideranças para discutir mudanças climáticas, sustentabilidade e o papel do setor segurador na economia verde.

Para ouvir a conversa na íntegra e entender um pouco mais sobre o papel das seguradoras diante das mudanças climáticas, busque por “Seguros na COP30” no Spotify, [YouTube](#) ou em sua plataforma de podcast preferida.

Furacão Melissa expõe vulnerabilidade global e reforça urgência de proteção por meio do seguro

Eventos extremos como o furacão Melissa mostram que a natureza dos riscos mudou. Hoje, as perdas humanas e materiais são agravadas pela ausência de preparo financeiro. Seguros contra catástrofes - antes vistos como produtos distantes - tornam-se instrumentos de sobrevivência econômica e social. A proteção securitária não evita o desastre, mas mitiga seus efeitos, garantindo que famílias, empresas e governos tenham recursos para se reerguer. Em um planeta cada vez mais vulnerável, resiliência e seguro caminham juntos - e investir em ambos é investir no futuro

- O furacão Melissa, de categoria 5, o nível mais alto da escala Saffir-Simpson, avança com força máxima em direção à Jamaica, despertando o alerta mundial para os impactos das mudanças climáticas e a necessidade de proteção financeira diante de desastres naturais
- Segundo o Centro Nacional de Furacões dos Estados Unidos (NHC), os ventos sustentados chegaram a 265 km/h nesta segunda-feira (horário de Nova York). É o primeiro furacão

dessa intensidade a atingir diretamente a Jamaica desde o início dos registros meteorológicos, em 1851. As previsões indicam enchentes catastróficas, elevação do nível do mar e ventos destrutivos durante toda a noite

Furacão Melissa: risco extremo e impacto humanitário

Mesmo que Melissa perca parte da força, o risco se mantém.

“Não há diferença prática entre Melissa atingir a Jamaica como categoria 4 ou 5”, alertou o NHC.

O meteorologista Jack Beven reforçou a orientação:

“Não saiam de seus abrigos seguros. Enchentes súbitas e deslizamentos de terra catastróficos e com risco de morte são prováveis entre hoje e terça-feira”

Com ventos capazes de arrancar árvores e destruir casas, a tempestade ameaça deixar milhares sem energia por semanas. A cerca de 230 km de Kingston pela manhã, o furacão pode provocar até 76 cm de chuva em algumas regiões.

O governo jamaicano abriu mais de 800 abrigos e mobilizou equipamentos pesados para desobstruir estradas após a passagem da tormenta.

Prejuízos econômicos e papel do seguro com o Furacão Melissa

Os prejuízos econômicos estimados variam de US\$ 5 bilhões a US\$ 16 bilhões, conforme Chuck Watson, da Enki Research.

Em Cuba, as perdas adicionais podem chegar a US\$ 5 bilhões.

Esses números não são apenas estatísticas: são lembretes da relevância das coberturas securitárias específicas para eventos catastróficos. O aumento na frequência e severidade dos desastres naturais pressiona o mercado de resseguros e desafia as carteiras de riscos climáticos, sobretudo em regiões como o Caribe e a América Central.

Sem seguro, o impacto financeiro sobre famílias, empresas e governos pode ser devastador. Com ele, há capacidade de reconstrução, estabilidade e continuidade econômica, elementos essenciais em tempos de instabilidade climática.

Melissa: um furacão histórico

- O pesquisador Phil Klotzbach, da Universidade Estadual do Colorado, lembra que o último grande furacão a atingir a Jamaica foi o Gilbert (1988), de categoria 4, com ventos de 213 km/h
 - Melissa é o terceiro furacão de categoria 5 do Atlântico em 2025, depois de Erin e Humberto, e vem em uma temporada já marcada por uma média acima do normal de eventos intensos
 - Com quatro grandes furacões até outubro, 2025 já supera a média histórica. A última vez em que mais de dois furacões de categoria 5 se formaram em um mesmo ano foi em 2005, o ano do devastador Katrina
-

Alerta climático global com o Furacão Melissa

O avanço lento de Melissa amplia o potencial destrutivo: quanto mais devagar o sistema se move, mais chuva e inundações provoca.

O aquecimento global intensifica esse fenômeno, pois o aumento da temperatura permite que a atmosfera retenha mais umidade, ampliando a força das tempestades.

Melissa pode empurrar uma parede d'água de até quatro metros sobre áreas costeiras — e metade das mortes causadas por furacões decorre de afogamentos.

Watson resume o cenário:

“Todos os cenários, exceto algum tipo de intervenção divina, parecem devastadores neste momento”

Furacão Melissa: regiões sob alerta

- Além da Jamaica, há alertas de furacão para:
- Sudeste e centro das Bahamas
- Ilhas Turks e Caicos
- Cuba, onde quatro províncias já estão em estado de emergência

Empresas evacuaram funcionários, e a Marinha dos Estados Unidos retirou o pessoal não essencial da base de Guantánamo.

O furacão já causou três mortes no Haiti e uma na República Dominicana, e deve alcançar as Bahamas e Bermudas até o fim da semana.

Proteção como estratégia de resiliência

Eventos extremos como o furacão Melissa mostram que a natureza dos riscos mudou. Hoje, as perdas humanas e materiais são agravadas pela ausência de preparo financeiro. Seguros contra catástrofes - antes vistos como produtos distantes - tornam-se instrumentos de sobrevivência econômica e social.

A proteção securitária não evita o desastre, mas mitiga seus efeitos, garantindo que famílias, empresas e governos tenham recursos para se reerguer. Em um planeta cada vez mais vulnerável, resiliência e seguro caminham juntos - e investir em ambos é investir no futuro.

Fonte: CNseg, em 28.10.2025